

UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE HIV NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021

Amanda dos Reis Madeira¹
Adriano Carlos Soares²
Renata Aparecida Fontes³

Amandareis7072@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O vírus HIV é transmitido para o indivíduo através de relações sexuais sem proteção onde ocorre trocas de fluídos corporais, podendo ser disseminada também por meio de materiais contaminados, transmissão vertical da mãe para o feto etc. essa infecção pode ser definida como aguda ou primária onde observa-se o período de tempo que vai desde o primeiro contato com o vírus até o início da resposta imunitária do organismo. Fase em que ocorre a replicação viral, o que vai desencadear a diminuição dos linfócitos T do indivíduo. O diagnóstico precoce é primordial para o tratamento da doença e de fato prevenção de disseminação do vírus, além de preservar imunidade do indivíduo e impedir a progressão da doença. Os testes rápidos são utilizados como ferramenta para esse diagnóstico precoce, além de possuir baixo custo, são feitos rapidamente e sem uma estrutura bem elaborada. o objetivo do presente trabalho foi descrever a utilização dos testes rápidos para a detecção de HIV/AIDS realizados em Minas Gerais e Espírito Santo no período de 2018 a 2021. Os resultados e discussões ainda são preliminares, pois trata-se de um trabalho em andamento, contudo, o Brasil é destaque na distribuição de testes rápidos, além de possuir diversos programas de aconselhamento e testagem.

PALAVRAS-CHAVE: testes rápidos, testes laboratoriais, diagnóstico, HIV, Aids

INTRODUÇÃO

A imunodeficiência humana (HIV) uma doença que foi inicialmente diagnosticada no início da década de 1980. O HIV ocasiona a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Foi estimado que em 2018 existiam

¹ Acadêmica do curso de Farmácia – Univértix – Centro Universitário.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM,RJ) Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora da Univértix – Centro Universitário.

aproximadamente 900 mil pessoas vivendo com HIV no país. No Brasil as políticas públicas voltadas para o controle dessa endemia envolvem o diagnóstico e o tratamento precoce gratuito e disponível para todos. Esses fatores tem contribuído para redução do número de óbitos nos últimos anos (DOS SANTOS, 2019; PINTO, 2021).

O vírus HIV é transmitido através de fluidos corporais e afeta o sistema imunológico do indivíduo, e sem o tratamento adequado irá destruir as células T do afetado dificultando a ação do sistema imunológico para combater infecções e doenças (UNAIDS, 2022).

Uma proposta foi lançada em 2014 foi pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) uma ação que visa acabar com o vírus da AIDS até o ano de 2030. Esta iniciativa prevê testar 90% da população infectada com HIV, tratar os 90% positivos mantendo estes com a carga viral indetectável (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Os testes laboratoriais para detecção do vírus do HIV geralmente são caros e o resultado normalmente não é disponibilizado no mesmo momento da realização. Além disso, muitas vezes são inacessíveis para uma grande parte da população em várias regiões do Brasil onde a estrutura laboratorial é precária. Neste contexto a utilização de Testes Rápidos anti-HIV torna-se crucial para o diagnóstico, tratamento e controle dessa endemia, que já dura a décadas no Brasil. Os Testes Rápidos anti-HIV são realizados em no máximo 30 minutos sem precisar de estrutura laboratorial e a análise dos resultados geralmente é feita a olho nu (MONTEIRO *et al.*, 2019; SCHARAMM, ÁVILA, 2018).

O Brasil possui posição de destaque no quesito de aconselhamento, testagem e programas de prevenção ao HIV, e os Testes Rápidos (TR) são utilizados grandemente para o diagnóstico da doença (SILVA, VALENÇA; SILVA, 2017).

De acordo com a portaria nº 29 de 17 de dezembro de 2013 que define a aprovação do Manual Técnico do Diagnóstico de infecção pelo vírus HIV, todo profissional de saúde pode realizar testes rápidos, contanto que tenha se capacitado pelo Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), AIDS e

Hepatites Virais. Este é um programa de educação permanente, do Ministério da Saúde conhecido como TELELAB, é gratuito, ocorre presencialmente ou a distância (SCHARAMM, ÁVILA, 2018).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever a utilização dos testes rápidos para a detecção de HIV/AIDS realizados em Minas Gerais e Espírito Santo no período de 2018 a 2021.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A AIDS é transmitida através do vírus HIV que atacam as células de defesa do organismo, precisamente os linfócitos TCD4+. A transmissão da doença ocorre principalmente por meio de relações sexuais sem preservativo, uso de materiais contaminados, ou durante a gravidez e amamentação (ARAÚJO *et al.*, 2021).

No início da década de 80 iniciou-se o processo de redemocratização política e com o surgimento dos primeiros casos de AIDS, foi necessário desenvolver políticas governamentais para fundamentar princípios e diretrizes que envolvesse essa nova situação. No Brasil, em 1982 foram notificados os primeiros casos em São Paulo, logo após mais notificações no Rio de Janeiro, mas foi em 1985 no interior de São Paulo que surgiu o programa de nível federal e a primeira Organização Não Governamental Brasileira (ONG) de AIDS a Grupo de Apoio de Prevenção a AIDS (GAPA) (SOUZA *et al.*, 2010).

Desde a década de 1990 que a promoção do diagnóstico precoce do HIV faz parte de um plano estratégico nacional. Existe um acordo com o governo brasileiro como o banco mundial, para o desenvolvimento de campanhas de testagem a partir Sistema Único de Saúde (SUS) (MONTEIRO *et al.*, 2019).

No início da epidemia de AIDS, não existia medicamentos para controlar a doença. Dessa forma, práticas de aconselhamento e testagem voluntárias, eram as principais estratégias utilizadas para controlar a doença. A realização de testes passou a fazer parte do direito dos indivíduos de conhecerem seu estado sorológico. A testagem, juntamente com aconselhamentos tinham objetivo de favorecer a mudança de pensamento dos sujeitos, induzindo assim a prática de sexo seguro.

Essas intervenções eram, e ainda são, importantes para informar e estimular práticas preventivas e também de fornecer suporte aos casos positivos (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Araújo *et al.* (2021) afirmaram que, quando o teste do HIV é realizado proporcionando um diagnóstico precoce da doença, é possível iniciar a terapia antirretroviral imediata. Este é um dos fatores determinantes para a sobrevivência do indivíduo infectado pelo vírus, impedido que a doença progrida. Pois quanto mais tardio for o diagnóstico e a procura pelos serviços de saúde, maiores são as probabilidades do indivíduo desenvolver a infecção o que pode levar à diversas consequências significativas para os indivíduos e também para o sistema de saúde pública.

Os testes rápidos para HIV são de utilização simples. No máximo em 30 minutos os resultados estão disponíveis e a sensibilidade similar destes exames, é similar a dos testes de Elisa e o de *Western Blot*. Os testes rápidos são regulamentados pela Portaria 34/05 que foi instituída em 2005. Essa portaria tem como objetivo a ampliação do acesso ao diagnóstico pois o conhecimento do estado sorológico associado ao diagnóstico precoce é capaz de intervir na cadeia de transmissão (SILVA, TAVARES, PAZ, 2011).

Com o diagnóstico precoce da infecção primária pelo HIV os casos positivos podem ser encaminhados e seguidos pelos centros de referência da área o que é importante para o tratamento e a prevenção (LORETO, AZEVEDO-PEREIRA, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa onde são exigidas uma série de informações descrevendo os fatos e fenômenos de acordo com o objetivo do estudo (GERHARD E SILVEIRA, 2009).

A pesquisa foi realizada através da busca dos resultados da distribuição de testes rápidos de HIV do estado de Minas Gerais.

O estado de MG fica localizado na região Sudeste do Brasil, sua capital é Belo Horizonte, segundo o IBGE tem uma área territorial de 586.513,993 km² e população estimada de 21,4 milhões (IBGE, 2021).

Foram analisadas as notificações ocorridas entre os anos de 2018 e 2021 referentes à distribuição dos testes em Minas Gerais e informações sobre novos casos de AIDS diagnosticada no referido recorte temporal. Estas informações estão disponibilizadas no Painel de Indicadores Epidemiológicos do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (<http://www.aids.gov.br/>).

Os dados obtidos serão organizados utilizando o *Microsoft Office Excel* e será realizada estatística descritiva.

RESULTADOS

Por se tratar de um projeto de trabalho de conclusão de curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais.

Os resultados analisados a seguir foram especificados na Tabela 1, onde foram observados a distribuição de testes rápidos de HIV nos meses de janeiro a dezembro, nos anos de 2018 a 2021 no estado de Minas Gerais.

Tabela 1: Distribuição de testes rápidos de HIV em Minas Gerais em 2018 a 2021

	2018	2019	2020	2021
Janeiro	72.470	75.405	77.270	33.610
Fevereiro	37.320	57.980	48.450	36.760
Março	36.450	49.770	43.860	35.420
Abril	55.175	71.230	34.740	61.200
Mai	54.430	37.660	23.720	44.890
Junho	58.925	30.390	24.600	58.950
Julho	57.035	48.550	25.870	81.230
Agosto	43.175	73.530	34.850	78.970
Setembro	87.130	45.380	18.460	105.440
Outubro	105.830	131.900	148.550	0
Novembro	100.285	75.750	0	110.457
Dezembro	118.655	111.960	0	48.357
Total:	826.880	809.505	480.370	695.284

Fonte: Departamento de Condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis do Ministério da Saúde.

Na Tabela 1 foi possível identificar uma diminuição significativa na distribuição de testes rápidos de HIV no ano de 2020, nota-se que a distribuição em 2018 foi maior que em todos os anos, e logo após esse momento a distribuição diminuiu. Verificou-se a ausência dessa distribuição no ano de 2020 nos meses de novembro e dezembro bem como em novembro de 2021 onde percebe-se também que não ocorreu distribuição dos mesmos.

DISCUSSÕES

Por se tratar de um projeto de trabalho de conclusão de curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento a discussão apresenta-se apenas de maneira preliminar.

O Ministério da Saúde regulamentou na atenção primária a saúde o uso dos (TR) como método de controle e prevenção da infecção pelo vírus HIV, pois possuem eficácia e abrange a maioria dos indivíduos que estão em vulnerabilidade. Foi criada em 17 de dezembro de 2013 uma proposta, pela portaria nº 29, que promove mudanças nas ações de controle do HIV, que favorece maior distribuição de testes a mais usuários (GUEDES,2020).

Os TR são testes feitos sem a necessidade de grandes recursos tecnológicos e complexos como os testes laboratoriais e disponibilizam resultados em 30 minutos em média, são utilizados como estratégia que pode ajudar a antecipar o atendimento e agilizar o tratamento dos casos positivos (LOPES, 2016).

Para a realização dos (TR) é fundamental ser um profissional treinado, dispor dos procedimentos operacionais padrão (POP). Que são protocolos que descrevem como é realizado o procedimento, ambiente preparado, o profissional deve estar devidamente equipado com equipamento de proteção individual o (EPI) para não correr o risco de contaminação (BRASIL,2010).

O vírus do HIV infecta os linfócitos T helper, os macrófagos, as células dendríticas que são células que possuem receptores do tipo CD4+ na sua superfície, essas células participam ativamente na defesa do organismo do indivíduo contra

agentes infecciosos. Existem disponíveis no mercado TR que detectam apenas os anticorpos produzidos em resposta à infecção pelo vírus HIV. Testes que irão detectar os antígenos do HIV e anticorpos contra o vírus ainda não foram aprovados, são conhecidos como testes de quarta geração. Os TR utilizam sangue total, plasma ou soro, havendo também possibilidade de utilizar outros fluidos corporais por exemplo urina e saliva, porém estes testes que utilizam fluidos não foram validados pelo departamento de DST, Aids e Hepatites virais.(BRASIL,2010).

Foram identificados 1.045.355 de 1980 a junho 2021 no Brasil, o país tem registrado uma média de 36,8 mil novos casos de aids nos últimos 5 anos, o que vem diminuindo desde 2013 (BRASIL,2021)

Segundo (GUEDES,2020), em 2018 o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) notificou em 2018, 43.941 casos de infecção pelo vírus HIV, sendo homens e mulheres. Notou-se que a maior concentração de casos foi na região Sudeste.

Observado a distribuição dos casos de AIDS desde 1980 até junho de 2021 notou-se que houve uma maior concentração nas regiões Sudeste e Sul (BRASIL,2021)

Complementa que desde o início da epidemia de AIDS em 1980 até 31 dezembro de 2020 no Brasil 360.323 obtidos foram notificados tendo o HIV/AIDS como causa básica. Sendo maior essa proporção na região Sudeste (BRASIL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a distribuição de testes rápidos entre os anos de 2018 a 2021 no Estado de Minas Gerais notou-se maior a distribuição no ano de 2018. Observa-se que essa distribuição está sendo eficiente, pois foi constado pelo Sinan que em 2018 dos casos notificados a maior concentração foi na região Sudeste, o que portanto confirma esse número maior de distribuição de testes.

REFERÊNCIAS

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

ARAÚJO, Dinah Alencar Melo *et al.* Análise do perfil epidemiológico do número de casos de aids no Brasil nos últimos 10 anos. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 65, p. 6054-6065, 2021.

BRASIL.Ministério da Saúde. HIV: **Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais** .Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HIV_estrategias_testes_rapidos_brasil.pdf acesso em: 23 de Agosto de 2022.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/aids , Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília**, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-HIVaids-2021> acesso em: 23 de Agosto de 2022.

DOS SANTOS, Grazielle Sanches. Coordenadoria de Controle de doenças;. **Monitoramento Imunológico Na História Da Infecção Pelo Hiv**. 2019. UNAIDS, informações básicas 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/informacoes-basicas/> acesso em 27/03/2022

GUEDES, Haline Costa dos Santos et al. Integralidade na Atenção Primária: análise do discurso acerca da organização da oferta do teste rápido anti-HIV. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2021. **Cidades e Estados**, Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama> Acesso em 22 de Agosto de 2021.

LOPES, Ana Cristina Martins Uchoa *et al.* Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 69, p. 62-66, 2016.

LORETO, Sônia; AZEVEDO-PEREIRA, José M. A infecção por HIV–importância das fases iniciais e do diagnóstico precoce. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 5-17, 2012.

MONTEIRO, Simone Souza *et al.* Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. **Ciência & saúde coletiva**, [s. l.], v. 24, p. 1793-1807, 2019.

SCHARAMM, Ana Paula dos Santos; ÁVILA, Sandra Regina Batista; Secretária Municipal de Saúde, **Manual técnico para execução dos testes rápidos de sífilis**,

HIV e hepatites virais. SC, 2018. Disponível em: <https://saude.itajai.sc.gov.br/download.php?id=395> acesso em 06/06 2022.

SILVA, Ilisdayne Thallita Soares da; VALENÇA, Cecília Nogueira; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Cartografia da implementação do teste rápido anti-HIV na Estratégia Saúde da Família: perspectiva de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, RN, v. 21, 2017.

SILVA, Onã; TAVARES, Leonor H. Lannoy; PAZ, Leidjany Costa. As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública. **Enfermagem em foco**, [s. l.], v. 2, n. SUP, p. 58-62, 2011.

SOUZA, Bruna Bezerra et al. A Política de AIDS no Brasil: uma abordagem histórica. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 23-26, 2010.